

## BASES PARA A CONCEITUAÇÃO DA TEORIA DO CAPITAL SOCIAL A PARTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS

### BASES FOR THE CONCEPTUALIZATION OF THE THEORY OF SOCIAL CAPITAL AS FROM THE OLYMPIC GAMES

**Eduard Angelo Bendrath\***, **Andreia Paula Basei**  
Universidade Estadual de Maringá, Paraná, PR, Brasil

**Submetido em:** 06-06-2016

**Aprovado em:** 03-10-2016

**\*Eduard Angelo Bendrath**

Doutor em Políticas Públicas Educacionais pela Universidade Estadual Paulista. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UEM/CNPq. (CEP 86.870-000 – Paraná, PR, Brasil).

E-mail: bendrath@gmail.com

Endereço: Praça da Independência, 385, Centro, Ivaiporã, 86.870-000, - Paraná, PR, Brasil.

**Andreia Paula Basei**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Assistente da Universidade Estadual de Maringá. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UEM/CNPq

E-mail: andreibasei@yahoo.com.br

#### RESUMO

A herança de um panorama econômico, social e cultural proporcionado por um megaevento esportivo pode estar associado à forma como as interações entre diversos atores são direcionadas pelos interesses e cadeias de relações existentes antes, durante e após o evento. Dessa forma, os legados olímpicos entendidos a partir da perspectiva coletiva poderiam ser considerados insumo e produto do acúmulo de capital social local, o que diretamente influenciaria a construção de um panorama de herança pós megaevento. Assim, buscou-se na literatura internacional, experiências de outras cidades-sedes em relação à forma como o capital social foi observado e debatido dentro da perspectiva de mudanças sociais. Foram analisados cinco trabalhos cujos temas foram oriundos das experiências de Turim em 2006, Pequim em 2008, Vancouver em 2010, Londres em 2012 e Sochi em 2014. Observou-se que o capital social pode indicar a intensidade e a qualidade das relações sociais em determinados temas, sendo crível que seu acúmulo seja um legado a ser explorado pelos países que sediam os Jogos Olímpicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Olímpicos; Capital Social; Legados.

#### ABSTRACT

*The inheritance of a panorama economic, social and cultural provided by a mega-sporting event can be associated to the how the interactions between the different actors are directed by interests and chains of existing relations before, during and after the event. In this way, the olympic legacy understood from the collective perspective could be considered input and product of the accumulation of local social capital, which directly influence the construction of a panorama of inheritance post mega-event. Thus, we sought in international literature experiences of other cities-seats in relation to how the social capital was observed and discussed within the perspective of social changes. We analyzed five papers whose topics were originated from experiences in Turin in 2006, Beijing in 2008, Vancouver in 2010, London in 2012 and Sochi in 2014. It was observed that the social capital can indicate the intensity and quality of social relations in certain topics, being credible that its accumulation is a legacy to be explored by the countries to where the Olympic Games.*

**KEYWORDS:** Olympic Games; Social Capital; Legacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Acreditamos que os megaeventos esportivos trazem consigo a possibilidade de transformação das localidades onde desenvolvidos, influenciando uma rede de estruturas múltiplas em diversas áreas, potencializando ações econômicas, culturais e sociais, destacando-se dentro desse processo os Jogos Olímpicos pela sua magnitude e tradição.

De acordo com Essex e Chalkley (1998) os Jogos Olímpicos são considerados como os de maior prestígio entre os megaeventos caracterizando-se por serem de fase transitória, com participação internacional em um curto espaço de tempo, com grande exposição e que podem ter consequências em longo prazo para a cidade anfitriã. Acreditamos que essas consequências podem estar associadas a dois fatores antagônicos: a) resultados positivos (associados aos legados olímpicos, cujas características podem ser de origem econômica, cultural e social), ou b) resultados negativos (associadas a elevados custos operacionais, baixa adesão da sociedade e corrupção).

As mudanças mais significativas comumente observadas e avaliadas em cidades sedes dos Jogos Olímpicos fazem referência ao ambiente urbano, mais especificamente na arquitetura e infraestrutura das cidades (Essex & Chalkley, 1998). Essa posição soma-se com os princípios de legados, cuja transformação e herança pautam-se, dentre outras, também pela modificação social a partir dos valores olímpicos. Nessa perspectiva de compreensão da realidade social, analisar a forma como os países e cidades-sedes construíram uma visão de legado tomando como referência a teoria do capital social e a forma como a intensidade dessas relações poderia ser benéfica (ou não), torna-se o ponto chave para uma nova compreensão dos megaeventos esportivos enquanto ferramenta de transformação de uma sociedade.

Como foco desse trabalho, objetivamos compreender a dinâmica de possíveis associações entre os Jogos Olímpicos e as estruturas que fundamentam o capital social a partir de publicações acadêmicas provenientes de países que foram cidades-sedes nos últimos 10 anos. Tais perspectivas podem nortear os caminhos de entendimento das estruturas de cooperação, confiança e solidariedade que se manifestam após um evento de grande natureza em determinada sociedade.

Para isso são necessários a compreensão e o significado do termo capital social. De acordo com Villalonga-Olives, Adams e Kawachi (2016), o capital social pode ser entendido como fonte de recursos acessados através de conexões sociais dentro de duas perspectivas: a) egocêntrica (individualista) e b) coletiva. Para os autores a perspectiva egocêntrica visa potencializar a maximização de uso de recursos que incluem a troca voluntária de apoio, canais de informação e credenciais sociais a partir dos anseios individuais. A perspectiva coletiva, porém, atua em três dimensões, a solidariedade em grupo (normas de confiança), a eficácia coletiva (capacidade do grupo em empreender ações), e engajamento cívico e participação, e potencializam o desenvolvimento do grupo a partir das objetividades coletivas e valores acordados.

Dentro dessa mesma perspectiva coletiva, Putnam (2006) esclarece que o capital social se constitui de um bem público, enquanto que as outras formas de capitais se constituem em sua maioria de bens privados. Ainda segundo o autor, a base do capital social reside na confiança, solidariedade e reciprocidade dentro de uma sociedade, sendo que o exercício da cidadania a partir de tais pressupostos favoreceria o desenvolvimento individual e coletivo. Quanto mais duas pessoas confiam uma na outra, maior a confiança mútua; no entanto quanto maior a desconfiança maiores serão as atitudes que valorizam a própria desconfiança (Putnam, 2006, p.179).

Esse posicionamento torna-se fundamental quando uma sociedade está aberta e apta a receber os Jogos Olímpicos, ápice da multiculturalidade e transformação econômico-social. O engajamento cívico à causa e a participação popular na tomada de decisões, parte inerente do processo democrático, é apontado por Putnam (2006) como parte da consolidação do capital social, fatos que também traduzem a apropriação e legitimação dos jogos para uma sociedade.

Na mesma linha de raciocínio, Fukuyama (2002) afirma que o capital social atua de forma a garantir um suporte crítico à democracia, impactando diretamente nas drásticas mudanças de opinião ocorridas a cada novo ciclo político, fato que, associado a manutenção de estruturas físicas e sociais pós Jogos Olímpicos traduz-se em possibilidades e incertezas. Assim, o capital social, a partir da intensidade e da qualidade das interações sociais, pode resultar em acúmulos positivos e/ou acúmulos negativos, o que indicaria respectivamente uma maior possibilidade de desenvolvimento social e/ou maior possibilidade de fragmentação social mediante o fato observado. Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar dentro de um recorte temporal de 10 anos, publicações acadêmicas específicas que abordaram a questão relacional entre os jogos e as estruturas do capital social como (im)possibilidade de desenvolvimento em países que foram sede de Jogos Olímpicos.

## 2 PRINCÍPIOS DA TEORIA DO CAPITAL SOCIAL

O entendimento da teoria adotado nesse trabalho passa, inicialmente, pela distinção entre o capital social e o capital humano e econômico. Compreende-se, portanto, que isso ocorre na medida em que o capital social possa ser convertido em outras formas de capital e sua essência pauta-se nas relações existentes entre as pessoas, ao qual sua manutenção e reprodução demandam recursos de ordem temporal e econômica. A qualidade e quantidade de capital social estão diretamente relacionadas com a posição social daqueles que o possuem, o prestígio do grupo de referência e o tamanho da rede de cooperação (Righi, 2013).

Areekul, Ratana-Ubol e Kimpee (2015), apontam para o entendimento do capital social como as instituições, relações e normas que moldam a qualidade e a quantidade das interações pessoais de uma sociedade, o que para os autores evidencia que a coesão social é fator fundamental para que as sociedades prosperem.

Caminhando no sentido de compreensão da teoria, Lindstrom e Giordano (2016) asseveram que o capital social pode ser considerado um recurso e que foi teorizado de forma contextualizada por Berkman e Kawachi (2000), Putnam (2000) e de forma individual por Bourdieu (1986), Coleman (1988) e Portes (2000), indicando, em ambos os casos, as estruturas das relações sociais.

Dessa forma, as teorias de Robert Putnam (2006) e James Coleman (1988), por balizarem grande parte da compreensão moderna do termo, são os pilares aqui adotados, e centram-se nos princípios e combinações que pautam as cadeias de relações sociais tendo como aparato de fundo normas de confiança, solidariedade e reciprocidade.

O estabelecimento de parâmetros distintivos entre os controversos e variados tipos de capital começou a ser melhor definido a partir dos anos 1990 tendo o Banco Mundial papel decisivo ao adotar estratégias de diferenciação de insumos, processos e produtos oriundos das mais diversas esferas de capital. De acordo com D'Araújo (2010) o banco adotou como padronização internacional para avaliação de projetos e propostas, quatro tipos de capital; *capital natural*, ou seja, recursos naturais do qual um país é dotado; *capital financeiro*, oriundo da esfera produtiva da sociedade e expresso em bens de produção; *capital humano*, definidos pelos graus de saúde, educação e trabalho de uma sociedade, e *capital social*, definido pela capacidade da sociedade em estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação.

D'Araújo (2010) ainda recorda que os termos relacionados aos diferentes tipos de capital têm sido usados, ainda que com críticas, em outras áreas da ação humana. Economistas lembram que riqueza e crescimento não dependem apenas de recursos naturais e/ou financeiros (D'Araújo, 2010, p. 9). A ação humana e a forma como as relações são estabelecidas dentro de um núcleo comum e seus objetivos conjuntos podem determinar potencialidades de desenvolvimento econômico e social. E é sobre esses aspectos que Putnam e Coleman desenvolveram suas ideias e valores sobre o conceito de capital social.

As cadeias de relações sociais que possibilitam o acúmulo de capital social estão embasadas no que os autores denominam de sistemas de participação cívica que tem como mote o princípio da relação interpessoal entre seus entes. Toda sociedade, moderna ou tradicional, autoritária ou democrática, feudal ou capitalista, se caracteriza por sistemas de intercâmbio e comunicação interpessoais, tanto formais quanto informais, pautados na esfera da comunicação horizontal (Putnam, 2006).

No entanto, a posição de James Coleman (1988) sobre o conceito de capital social parte da premissa de que existe uma limitação de entendimento das microrrelações sociais e sua direta associação com os princípios da teoria econômica, fato que poderia ser atenuado estabelecendo-se uma posição que considere a interrelação e transição micro-macro a partir das cadeias de relacionamentos. Para o autor o capital social é definido pela sua função e não pelo seu resultado. Coleman (1988) assevera que o capital social, mesmo emergindo a partir de uma grande variedade de entidades, possui em comum: 1º - a incorporação dos aspectos próprios da estrutura social de onde emana; e 2) – a facilitação de ações para determinados atores dentro de uma cadeia de relações. Isso significa que, o capital social como insumo e produto, é dependente do grau de intensidade e da qualidade das interações entre os atores envolvidos.

Fazendo uma leitura do conceito proposto por Coleman (1988), Saul (2008) descreve seu princípio geral e se debruça na compreensão do papel da organização social e das relações estabelecidas entre os sujeitos como mecanismo de acumulação do capital social.

O conceito de capital social, em Coleman, representa assumidamente o desenvolvimento da teoria da troca e a consolidação da teoria da escolha racional dentro da Sociologia. A definição de capital social é dada pela sua função [...] e suas fontes correspondem basicamente a expectativas e à confiabilidade nas estruturas sociais, às redes e às informações e ao cumprimento de regras e acolhimento de sanções preestabelecidas pelas estruturas sociais. Sua fungibilidade é praticamente nula, comparativamente ao capital humano e ao capital físico. Isso se deve ao fato de que ele não está localizado nem nos indivíduos nem em fatores físicos do processo produtivo. A substância do capital social, de acordo com Coleman, é o seu sentido propositivo e, nesse caso, é a organização social (sistema de ação ou ator corporativo) que enseja a realização de propósitos que não seriam alcançados de outro modo. (Saul, 2008, p. 144)

Essa posição reforça o argumento em favor do entendimento de que a intensidade das relações sociais potencializadas por normas e valores aceitos em contratos coletivos, tendem a potencializar a participação cívica e a adesão às causas de natureza inerentes à própria comunidade. De acordo com Putnam (2006):

Os sistemas de participação cívica, assim como as associações comunitárias, as sociedades orfeônicas, as cooperativas, os clubes esportivos, representam uma intensa interação horizontal. Os sistemas de participação cívica são uma forma essencial de capital social: quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos sejam capazes de cooperar em benefício mútuo. (Putnam, 2006, p. 183)

Portanto, a adesão a causa de um megaevento esportivo e suas diretas consequências para o andamento de determinadas comunidades, não pode ser subjugada a valores de natureza publicitária, onde a mera divulgação de possíveis efeitos positivos seriam por si só suficientes para que haja uma adesão irrestrita da população para com seus pressupostos. Dentro dessa perspectiva, o autor é enfático ao afirmar que os fluxos de informação verticais costumam ser menos confiáveis que os fluxos horizontais, em parte porque o subalterno controla a informação para precaver-se

contra a exploração. E o que é mais importante, as sanções que resguardam as regras de reciprocidade da ameaça do oportunismo dificilmente são impostas de baixo para cima e, ainda que o sejam, dificilmente são acatadas (Putnam, 2006, p. 184).

A participação cívica, bem como a adesão a determinados temas passam obrigatoriamente pelo fator confiança. A confiança torna-se fundamental para a manutenção e acúmulo do capital social, e é elemento central para a resolução dos dilemas da ação coletiva. Para D'Araújo (2010), o capital social nos remete a valores que vão além do racionalismo econômico, e nos lembra aspectos éticos da vida em comum, valoriza a cultura humana em suas diferentes manifestações e, nesse sentido, não pode ser um artifício para a imposição de um modelo de sociedade sobre outra.

Os fluxos de informações horizontais, os valores e normas compartilhados coletivamente, associados ao princípio da confiança e reciprocidade potencializam o entendimento de que a relação entre sociedade e suas instituições (personificadas no papel do Estado), devem ser claras e amparadas em pressupostos de responsabilidade moral e ética, fatos esses que nos causam interesse de compreender seus fundamentos quando a dinâmica posta refere-se a causa de um megaevento esportivo, o papel do estado de um lado, e da sociedade de outro.

As aplicações da teoria nos campos de estudo da natureza humana são vastas. Estudo realizado por Lindstrom e Giordano (2016) aponta para uma possível associação entre o capital social de uma determinada sociedade e o bem-estar psicológico. Tal associação segundo os pesquisadores pode sofrer depreciação quando um evento de grande magnitude afeta a dinâmica social do grupo, reduzindo diretamente o seu capital social. Esse entendimento poderia traduzir a relação existente entre o poder público responsável pela execução dos jogos e a interface com a população, gerando escores negativos quando os anseios sociais são limitados pela dinâmica própria do megaevento.

A posição de movimentos contrários à execução de megaeventos esportivos tal qual ocorreu nas prévias da Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016 no Brasil são exemplos de que a distorção do que pode ser definido como “valores aceitos” pela sociedade impacta diretamente na rotina do evento e se configura como um espólio de capital social classificado como negativo, uma vez que os valores, normas e regras aceitas coletivamente são colocadas em cheque frente a exigência pontuais para a realização do evento.

Sobre essa questão pairam justificativas que partem do pressuposto do legado, ou seja, o capital social local seria profundamente afetado por um legado deixado pelo evento e que por si só potencializaria o desenvolvimento das comunidades afetadas nas áreas econômica e social. A partir desse argumento, a educação com forte viés centrado nos princípios de acumulação de capital humano e capital social poderia ser uma fonte de recursos pós-evento, fortalecendo os princípios da ação e confiança coletivas.

Dessa forma, tomando como pressuposto os valores da educação, a possibilidade de enquadramento da potencialidade de ampliação do capital social mediante o estabelecimento de normas comuns dentro do princípio da teoria pode ser considerada como algo factível. Estudo de Areekul et al. (2015), apontam que a relação existente entre o capital social de uma determinada sociedade e o processo de educação ao longo da vida estão intrinsecamente relacionados. Para os autores, apesar de interdependentes, a aprendizagem ao longo da vida tende a ser sustentável em comunidades onde o capital social torna-se forte.

Assim, o conceito de legado tão amplamente divulgado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) se ampara também na educação olímpica como fator de herança a ser perpetuado nas cidades sedes de Jogos Olímpicos, o que invariavelmente só se torna fato concreto quando essa sociedade aceita os valores perpetrados e torna a ação de difusão algo concreto. Isso só se torna possível caso o capital social seja propenso a ser estimulado na sociedade em questão.

### 3 METODOLOGIA

O levantamento de experiências anteriores, a partir de uma perspectiva geral e que está associada à visão histórica e conceitual de que cada sociedade tem sobre os Jogos Olímpicos, remete a importantes reflexões sobre as possibilidades futuras para os países sedes tendo como aparato de análise a teoria do capital social.

Dessa forma, esse trabalho é entendido como de viés qualitativo e de natureza documental orientado para o princípio de revisão narrativa tal qual os propostos por Rother (2007), Cordeiro et al. (2007) e Vosgerau e Romanowski (2014). Nesse sentido, segundo Vosgerau e Romanowski (2014) a revisão narrativa possui um princípio de seleção centrado na qualidade das informações, no entanto as buscas pelos estudos não tendem a esgotar suas fontes de informação, porém permite aprofundar o conhecimento na área estabelecendo relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, e consolidando uma área de conhecimento.

Assim, o direcionamento do estudo partiu da necessidade de compreender, a partir de pesquisas acadêmicas sobre países que foram sede de Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno dos últimos 10 anos (2005-2015), como o capital social, a partir das suas múltiplas configurações, poderia se manifestar nas sociedades como resultado de um megaevento esportivo.

Como forma de obtenção dos dados optou-se por uma busca em banco de dados (Bireme, Pubmed, ScienceDirect, Google Acadêmico), assim a forma escolhida para a captação das informações utilizou o método booleano de associação de palavras, cujos descritores foram: “social capital”, e “olympic games”, “Turin”, “Beijing”, “Vancouver”, “Londres”, “Sochi” e o operador lógico “+”. Para a captação das informações a combinação das palavras envolveu a sequência dos termos e cidades (olympic games, cidade, social capital). Retornaram 177 trabalhos como observado na Figura 1.

<b>Operador Lógico</b>	<b>Retorno Geral</b>
“Olympic Games” + “Beijing”+ ”Social Capital”	47
“Olympic Games” + “Sochi” + “Social Capital”	2
“Olympic Games” + “Turin” + “Social Capital”	11
“Olympic Games” + “London” + Social Capital”	98
“Olympic Games” + “Vancouver” + “Social Capital”	19
<b>Total</b>	<b>177</b>

**Figura** – Busca primária dos trabalhos

Após a realização do levantamento primário, partiu-se para a leitura dos resumos com o objetivo de filtrar efetivamente os trabalhos que possuem ligação com a temática proposta nesse estudo. Como forma de exclusão, foram eliminados os trabalhos que:

- Não se enquadravam no período histórico determinado – 2005 a 2015 para o megaevento;
- Não estavam vinculados diretamente a análise de apenas uma cidade sede (estudos comparativos);
- Não possuíam como base o conceito de capital social em suas discussões;
- Não possuíam acesso completo público.

Apesar do operador lógico “+” “Social Capital” ter sido utilizado na busca primária, foi possível observar que o retorno da ação, em sua grande maioria, não compreendia trabalhos que de fato abordavam a temática a partir do conceito de capital social. O resultado final da busca compreendeu a análise de 5 trabalhos, sendo 2 dissertações de Mestrado e 3 artigos.

Posteriormente, partiu-se para leitura dos trabalhos completos, sendo as informações analisadas em sua totalidade tomando como referência a teoria do capital social proposta por Putnam (2006) e Coleman (1988), a partir das categorias analíticas definidas *a priori*, sendo elas: a) Foco; b) Ambiente; c) Perspectiva, e d) Efeito. Assim, o entendimento das mesmas pautou-se em:

- a) Estabelecimento do *foco da pesquisa* e o seu direcionamento dentro de um campo de conhecimento próprio;
- b) Compreensão do *ambiente* onde a manifestação do capital social estaria inserida;
- c) Identificação da *perspectiva* prévia do estudo sobre a possibilidade de influencia do capital social no ambiente;
- d) Observação dos *efeitos* resultantes dos Jogos Olímpicos no capital social local.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado, compreende esclarecer que dois trabalhos abordaram a questão nos Jogos de Londres 2012, um nos Jogos Olímpicos de inverno de Vancouver 2010, um nos Jogos Olímpicos de inverno de Turin 2006 e um nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, conforme mostra a Figura 2.

Título	Autor	Ano	Modalidade
London 2012: Olympic 'Legacy', Olympic Education and the Development of Social Capital In Physical Education and School Sport: A Case Study.	James Defroand	2012	Mestrado Universidade de Birmingham
Rebuilding Turin's Image. Identity and Social Capital Looking Forward to 2006 Winter Olympics Games.	Chito Guala <sup>1</sup>	2003	Artigo Congresso 39º ISoCaRP
Leveraging Tourism Legacies: Social Capital and the 2010 Games.	Aliaa ElKhashab	2010	Mestrado Universidade Simon Fraser
How might the London 2012 Olympics influence health and the determinants of health? Local newspaper analysis of pre-Games pathways and impacts.	Marinie Selvanayagam et al.	2012	Artigo BMJ Open Medical Research
Legacy of the Beijing Olympic Games: a non-host city perspective.	Dongfeng Liu, David Broom, Robert Wilson	2014	Artigo European Sport Management Quarterly

**Figura 2** – Trabalhos analisados

Convém destacar que o resultado advindo da busca simples por temas relacionados aos Jogos Olímpicos incorreu em um grande quantitativo de textos associados aos temas dos “legados olímpicos”, sendo assim, cabe enaltecer que o foco dessa pesquisa foi o de compreender a dinâmica de entendimento de pesquisadores de outros países que sediaram os jogos, tanto de verão quanto de inverno, com relação exclusiva aos pressupostos da teoria do capital social.

As abordagens em relação ao tema do capital social foram diferentes em seus contextos em cada trabalho, sendo possível observar que o escopo pode ser variado e apresentar perspectivas distintas em relação a como redes de relacionamento são conduzidas tendo como aparato de fundo os Jogos Olímpicos. A multiplicidade de fatores relacionados ao capital social indica que a sua influência pode permear diversas estruturas sociais, ampliando ou retrocedendo valores prévios, definidos a partir da intensidade e qualidade das relações estabelecidas.

Essa posição é defendida por Putnam (2006) que assevera que as normas e cadeias de relações sociais, multiplicam-se com o uso e mingam com o desuso, fato que, para o autor dilapidam o

capital social caracterizando-o por círculos virtuosos e círculos viciosos. Ao associar tais posicionamentos frente a possibilidade de sediar um megaevento esportivo, tal qual os Jogos Olímpicos, infere-se que a participação popular é permeada de valorações inerentes ao conjunto de fatores propícios ao capital social, incorrendo em possibilidades de êxito ou fracasso (não em totalidades, mas em conjunturas específicas) mediante normas e valores comungados e aceitos previamente. De acordo com o autor:

A superação dos dilemas da ação coletiva e do oportunismo contraproducente daí resultante depende do contexto social mais amplo em que determinado jogo é disputado. A cooperação voluntária é mais fácil numa comunidade que tenha herdado um bom estoque de capital social sob a forma de regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica (Putnam, 2006, p.177)

O foco dos estudos analisados concentra-se em diversas áreas com corpos de conhecimento distintos, tais como Saúde e Atividade Física, Educação e Valores Olímpicos, Turismo e Desenvolvimento Regional, Identidade Regional, e Percepção Social. Tais indicativos evidenciam que a compreensão das estruturas que favorecem a manutenção, ampliação e retrocesso do capital social pode emanar em diferentes situações cujo foco centraliza-se em um ponto em comum, no caso, os Jogos Olímpicos.

Nesse sentido, há o entendimento de que a cooperação voluntária se estabelece como possível fator resultante de um processo de apropriação, por parte da sociedade envolvida, de princípios relacionados aos possíveis legados. Tal ação está associada ao nível de confiança social entre os entes de uma sociedade, e funda-se nas estruturas prementes de acumulação do capital social. (Putnam, 2006; Coleman, 1988). A análise do foco dos estudos nos mostra a multiplicidade de inserções do capital social na cadeia de relações estabelecidas entre a sociedade e a execução de um megaevento esportivo, indicando que a temática é ampla e pode angariar estudos de natureza diversos no campo da associação com os possíveis resultados advindos da organização dos Jogos Olímpicos.

Na observação do *ambiente* onde os estudos foram conduzidos, nota-se que a estrutura das cadeias de relações sociais pode estar pautada tanto dentro de ambientes sócio comunitários, quanto financeiro-mercadológicos. Nesse sentido, os trabalhos de Selvanayagam et al. (2010), Guala (2003) e Liu, Broom e Wilson (2014), parecem caminhar no mesmo sentido, ou seja, compreender como a dinâmica dos jogos podem influenciar as redes de relacionamento interpessoal dentro de uma determinada sociedade, antes, durante e após a realização dos jogos. Destaca-se que desde trabalhos, a perspectiva de Guala (2003) é a única que se torna prospectiva, tendo em vista que os jogos de Turin era algo ainda a se realizar quando da publicação do trabalho pelo autor. Já os trabalhos de Defroand (2012) e Elkhashab (2010), caminham para perspectivas diferenciadas.

Nesse contexto, o ambiente torna-se crucial para compreender como as relações sociais são mantidas tendo em vista a cultura premente e os valores éticos e morais compartilhados em determinado espaço/tempo. Essa teia de relações a partir de um ponto nevrálgico apresenta indícios de que a posição de um sujeito frente a um determinado evento pode, em alguns casos, ser determinante para o fluxo do capital social local.

Essa posição é comparada ao estudo de Areekul et al. (2015) que apontam que fatores associados ao contexto educacional de uma comunidade podem estar relacionados a quantidade e qualidade das interações sociais intragrupo. Dessa forma, a educação, o ambiente e as condições estabelecidas pelo grupo social são fatores determinantes para o acúmulo do capital social. Cidades sedes dos Jogos Olímpicos com culturas, valores, normas e ações coletivas distintas podem apresentar, portanto, resultados diversos em relação à forma como o capital social se manifesta.



Os resultados advindos das estruturas do capital social de uma determinada sociedade podem, a partir de então, manifestar efeitos positivos ou efeitos negativos. Isso significa que efeitos negativos para uma grande parcela da comunidade podem resultar em efeitos positivos para uma pequena parcela ou grupo social fechado (Prior & Blessi, 2012).

Essa questão tende a posicionar o capital social como fator de propensão em maior ou menor escala, de processos decisórios, tanto em assuntos de natureza individual quanto coletiva. As conexões sociais estabelecidas a partir de interesses comuns se ampliam quando o sentido da ação se torna essencial para o desenvolvimento coletivo e assegura ao mesmo tempo a salvaguarda dos anseios individuais. A pluralidade do ambiente de manifestação do capital social a partir de um megaevento da margem à compreensão dessa estrutura.

Nesse sentido, enquanto o trabalho de Defroand (2012) tenta compreender como a educação olímpica pode ser trabalhada dentro do ambiente escolar a partir do entendimento de que o capital social é fundamental para o estabelecimento de normas e valores, tal qual o olimpismo, o trabalho de Elkhashab (2010), tenta compreender como as cadeias de relações sociais podem ser usadas para ampliar as redes de negócios corporativos associados ao turismo olímpico. O trabalho de Selvanayagam et al. (2012) toma como ambiente de inserção comunidades locais e a possibilidade de mudança de comportamento em relação a aspectos relacionados à saúde.

Já o trabalho de Guala (2003) atua na perspectiva de compreender, em nível prospectivo, como um ambiente comunitário local poderia ser afetado, em nível de relações sociais, por uma política de inserção dos Jogos Olímpicos na vida cotidiana de pessoas residentes de uma cidade sede. Em perspectiva semelhante, Liu et al. (2014) tomam como ambiente de análise uma comunidade pertencente a uma cidade sede, objetivando compreender como o aspecto cultural e o background social de seus membros podem se tornar um fator decisivo para os legados enquanto herança.

Em relação à análise da categoria *perspectiva* observa-se uma supervalorização do capital social como resultante, quase que invariavelmente, de fator positivo para a sociedade analisada. Essa posição reforça o argumento da crítica à teoria e seu caráter tautológico: se capital social é definido por resultados, haveria capital social onde houvesse resultados promovidos pelo capital social (D' Araújo, 2010), portanto, cuidados metodológicos ainda são necessários para a compreensão exata de sua influência.

O capital social é dependente de variáveis internas e externas, e a combinação de tais fatores é o resultado observado. Assim sendo, a perspectiva de sua influência ao meio é condicionada a esse conjunto prévio de características. Isso fica evidente ao analisar as perspectivas ao qual o capital social poderia estar presente, em maior ou menor intensidade, nos estudos observados.

Selvanayagam et al. (2012) apresenta como perspectiva a possibilidade do capital social ser elevado mediante o estímulo dos Jogos Olímpicos. Para os autores o capital social poderia ser potencializado mediante o alto grau de exposição da população frente a imagens de atividade física e esportes. Para Defroand (2012) as bases do capital social poderiam ser solidificadas com ações voltadas para a formação de professores de educação física e esporte que focalizassem iniciativas com vistas aos valores olímpicos.

Em outra vertente, Elkhashab (2010) traz como perspectiva a ampliação do capital social corporativo a partir da ampliação das estruturas relacionais entre os diversos agentes econômicos envolvidos na execução dos Jogos Olímpicos. O capital social nesse caso seria um fator decisivo para o sucesso gerencial das relações corporativas. Já o estudo de Guala (2003) apresenta a perspectiva de que a imagem da cidade sede e o seu direto impacto frente a sua veiculação mundo afora estaria associado a legitimação por parte de seus cidadãos. Para o autor, o capital social entendido como o nível de interação e fator de comportamento social frente ao evento, seria fundamental para uma possível mudança de imagem da cidade sede.

O estudo de Liu et al. (2014), caminha na perspectiva de inferir que o nível educacional e socioeconômico é fator determinante para a construção de legados, sendo que a associação destes seriam resultantes de acúmulo de capital social. Nos cinco estudos analisados a presença e influência do capital social se dá em diferentes perspectivas, no entanto, em sua grande totalidade é pautada em valoração benéfica de seus pressupostos, não havendo, por exemplo, uma análise mais acurada da possibilidade de acumulação negativa de capital social, ou seja, a redução dos níveis de interação social, de confiança, reciprocidade e solidariedade decorrentes de medidas autocráticas de um governo para a execução de um megaevento esportivo tal qual os Jogos Olímpicos. O posicionamento frente as perspectivas positivas do capital social são mais nítidas em contraposição aos possíveis fatores negativos advindos da ausência de uma estrutura social de compartilhamento de normas, valores e condutas, indicando uma supervalorização do termo em detrimento de possibilidades contrárias.

Lindstrom e Giordano (2016) apontam que há uma ausência em relação à determinação do conceito de capital social universalmente aceita e conseqüentemente uma forma exata de sua mediação. Para os autores, apesar das críticas, a possibilidade do capital social impactar em fatores de comportamento social é elevada. Isso sugere que a imagem a ser propagada frente a um megaevento pode condicionar comportamentos futuros, sejam eles positivos ou negativos. Assim, a forma como o grupo social compartilha as experiências e se apropria dos valores e códigos postos pode resultar em processos de transformação e ressignificação frente as suas realidades.

A observação da categoria de *efeitos* associados ao capital social indicou divergências em relação ao que se espera e ao que efetivamente se obtém. Dos cinco trabalhos, dois (Defroand, 2012; Guala, 2003) apresentam perspectivas de possíveis efeitos negativos, onde a participação da sociedade em decisões relativas à vida coletiva pode induzir a aceitação ou não de determinados pressupostos de orientação geral propagado dentro dos conceitos de legados olímpicos. Essa posição evidencia o fato de que os conceitos difundidos sobre os princípios de legados olímpicos não são transmutáveis e transferíveis inquestionavelmente de sociedade para sociedade a cada novo ciclo olímpico, e que a efetivação dos legados enquanto posição social é resultante do conjunto de código de normas e valores compartilhados dentro de uma cultura própria em dada sociedade.

Já os trabalhos de Selvanayagam et al. (2010), Elkhatab (2010) e Liu et al. (2014), apresentam efeitos positivos em relação a como os Jogos Olímpicos podem unir a sociedade dentro de uma causa em específico, potencializando efeitos nos campos próprios do capital social. Essas ações alavancariam mecanismos de desenvolvimento econômico e social trazendo efeitos benéficos em curto e médio prazo para as comunidades inseridas dentro do contexto das cidades sedes. D'Araújo (2010) evidencia tal resultado ao entender que uma sociedade cuja cultura e prática valoriza a confiança interpessoal é mais propícia a produzir o bem comum, a prosperar. Portanto, a adesão aos valores difundidos dentro das propostas oriundas do Estado a partir de uma candidatura olímpica pode fomentar mudanças e perspectivas futuras quando aceitos dentro de normas e contratos sociais coletivos.

Outro fator ao qual o megaevento potencializa nas cidades-sedes diz respeito aos espaços urbanos e a transformação imobiliária que ocorre nas localidades onde os Jogos Olímpicos se inserem. A valorização imobiliária de áreas públicas específicas está, de acordo com Mangiarlato e Micelli (2016), condicionada ao fator resultante do capital social local. Segundo os autores quanto maior for o capital social de uma determinada comunidade maior é a propensão de valorização do espaço imobiliário público.

Dessa forma, é possível observar que as perspectivas prévias de potencializações de padrões associados ao capital social nos trabalhos em questão nem sempre são obtidas de forma plena, sendo que as subjetividades e especificidades de cada sujeito/comunidade pode trazer

intercorrências diversas dentro de um padrão de legado olímpico. A Figura 3 apresenta uma síntese dos estudos e seus direcionamentos dentro dos campos analisados.

<b>Autor</b>	<b>Foco</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Perspectiva</b>	<b>Efeitos</b>
Selvanayagam et al.	Saúde e Atividade Física	Comunitário	Mudanças de comportamento a partir do aumento de capital social.	Impacto no espírito comunitário e ampliação da participação social em ações em prol da saúde.
Defroand	Educação e Valores Olímpicos	Educacional	Efeitos positivos na valorização da educação olímpica e do multiculturalismo. Foco nas ações dos professores de Educação Física.	Possíveis efeitos positivos tenderiam a mascarar os efeitos negativos do capital social, como, por exemplo, a exclusão.
Elkhashab	Turismo e Desenvolvimento Regional	Mercadológico	Relação entre atores consorciados na condução dos jogos. Empresas, Federações, Comitês e as diretas articulações intergerenciais.	Aumento do capital intelectual; maior capacidade de competição no mercado; maior troca de informações intra e interorganizacional.
Guala	Identidade Regional	Comunitário	Mudança da imagem da cidade sede é dependente da legitimação da população. O papel da sociedade é decisivo para o evento.	Efeitos positivos somente podem ser observados se a economia local é forte e eficiente. Nesse caso, o papel dos atores locais, o princípio de tomada de decisão, o sistema político e o reconhecimento da população seriam as bases do capital social. Efeitos negativos seriam observados em pequenas comunidades.
Dongfeng Liu, David Broom, Robert Wilson	Percepção Social	Comunitário	Background econômico e cultural impactam nos resultados dos legados olímpicos.	O capital social aparece como um dos fatores identificados como legado, tendo um indicador de percepção social e apropriação acima da média por parte da população estudada.

**Figura 3** – Estrutura sintética das análises

Com tais perspectivas encontradas, compreende apresentar, a partir da análise dos trabalhos em questão e a sua relação com o capital social, o posicionamento de Coleman (1988) que caminha no sentido de dar entendimento as possíveis modificações estruturais frente a um novo (e grande) contexto pontual e impactante tal qual os Jogos Olímpicos. Para o autor, as fontes do capital social correspondem as expectativas e confiabilidade creditadas às estruturas sociais e as redes de informações, bem como ao cumprimento de regras e dos valores estabelecidos. Dessa forma, é a organização social (atores e seus processos) que tende a dar legitimidade a consecução de propósitos e não o Estado. Os Jogos Olímpicos e o seu impacto nas comunidades possuem conjuntos de relações que só podem ser compreendidas quando observados fatores como cultura, participação cívica e engajamento coletivo.

A estrutura das redes de relacionamentos dentro de um universo institucional pode configurar-se de três maneiras. A primeira diz respeito à conexão de indivíduos semelhantes e iguais, a segunda diz respeito à conexão de grupos e instituições e a terceira diz respeito à conexão de pessoas diferentes em um mesmo nível (Righi, 2013).

Tais conexões são definidas como de plano horizontal e observado a dinâmica de um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos, infere-se que suas ramificações produzem efeito direto no contexto social das cidades sedes pela variedade de interfaces sociais acumuladas.

Assim, tomando como referência os trabalhos analisados, a obtenção de efeitos positivos em temas como atividade física e saúde, educação e valores olímpicos, turismo e desenvolvimento regional, identidade regional e percepção social, a partir da influência dos Jogos Olímpicos em tais áreas, só será crível caso a organização social e o seu respectivo capital social os tenham como propósito de ação. No entanto, os cinco trabalhos analisados caminham no sentido de dar um dimensionamento real a forma como as relações sociais podem possuir dinâmicas diferentes quando um evento de grande magnitude como os Jogos Olímpicos modificam parâmetros prévios em uma determinada sociedade. As alterações de perspectivas sociais a partir da possibilidade de uma cidade/país tornar-se sede dos Jogos Olímpicos, sejam elas positivas ou negativas, constituir-se-ão de fatores que invariavelmente tenderão a aumentar ou reduzir variáveis como coesão, confiança, segurança, solidariedade, e cidadania, fatores esses que a partir da intensidade das relações sociais estabelecidas fomentarão a presença do capital social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição do capital social seja a partir de uma abordagem relacional orientada para a composição e base das redes de interação social, ou pela abordagem institucional orientada para a estimulação da participação cívica e fortalecimento da confiança, mostrou-se presente em fatores prospectivos nos trabalhos analisados.

Observa-se que a relação entre a teoria do capital social e a sua relação com as ações decorrentes de um megaevento esportivo, no caso em questão os Jogos Olímpicos, constitui-se de uma forte base para a compreensão de fenômenos sociais observados antes, durante e após a realização dos jogos.

A ação dos atores dentro de um sistema maior, a relação macro-micro, se consolida como sentido de articulação social que valora os anseios individuais associados as necessidades coletivas como bem nos aponta Coleman (1988). Essa interpretação é comparável aos pressupostos dispostos nos conceitos de legados olímpicos, afinal, legado para quem e que tipo de legado se os anseios coletivos e individuais podem não serem definidos democraticamente pré-Jogos Olímpicos?

As conjecturas indicam que os efeitos podem ser positivos, ampliando a estrutura de legados, desde que haja uma equidade e consenso social sobre a importância dos jogos para além da competição. No entanto, uma fragmentação social, desequilíbrio entre propostas e realidades pré e pós evento, e desconfiança podem minar possíveis efeitos dos legados, ampliando um entendimento negativo em relação a herança que os jogos podem deixar.

Sendo um recurso derivado das relações entre pessoas, o capital social é um importante insumo para a obtenção de objetivos em comum. Isso pode ser especialmente importante quando destacado a relevância dos Jogos Olímpicos para difusão da cultura e valores de um país, bem como os mecanismos de enfrentamentos de problemas e agravos estruturais de sua sociedade.

Dessa forma, a partir dos trabalhos analisados, observamos que existe uma estreita ligação entre o que podemos entender por legado olímpico e resultados advindos de bases sustentadas pelos princípios do capital social como confiança, solidariedade e reciprocidade. As diversas configurações e formas em que os Jogos Olímpicos podem proporcionar de retorno social, econômico e cultural, são de certa forma, objetos de natureza advinda, em essência, da intensidade das relações entre os indivíduos.

Consideramos, portanto, que o capital social se constitui de um bem público capaz de angariar efeitos positivos e/ou negativos frente um fenômeno social. Não obstante disso, os Jogos Olímpicos tencionam a relação entre Estado x Sociedade podendo diretamente influenciar a organização de uma estrutura social no que tange aos preceitos coletivamente definidos, sendo que nesse ínterim, as ações resultantes dessa medida serão compreendidas como fatores influenciadores da tomada de capital social.

Como observado nos trabalhos analisados, mudanças significativas nas localidades sedes de Jogos Olímpicos só serão possíveis se houver uma conjuntura favorável de fatores associados, ao qual destaca-se o capital social por constituir-se de um mecanismo que depende fundamentalmente da organização das redes de relacionamentos, reciprocidade e confiança coletiva ao qual uma sociedade se sustenta.

## 6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES

Como limitação desse estudo está à quantidade de bases de dados utilizadas nas buscas, uma vez que estudos que podem estar associados ao tema e que não estejam alocados nas bases analisadas podem não ter sido incluídos no processo de triagem. Para além, disso observou-se que o entendimento de fatores ligados a confiança, reciprocidade e solidariedade, pilares da teoria do capital social, muitas vezes são discutidos de forma genérica sem, contudo, estarem vinculados à própria teoria em análises mais densas, o que indica a ausência do uso da teoria no campo das ações esportivas e legados olímpicos.

Recomenda-se, dessa forma, que estudos posteriores ampliem o escopo de análise sobre a temática aprofundando o campo de conhecimento sobre os fatores associados ao capital social e sua possível relação com ações derivadas de um megaevento esportivo tal qual os Jogos Olímpicos.

## REFERÊNCIAS

- Areekul, C, Ratana-Ubol, A, & Kimpee, P. (2015). Model Development for strengthening social capital for being a sustainable lifelong learning society. *Procedia Social and Behavior Sciences*. 191, 1613-1617.
- Berkman, L., Kawachi, I. (Eds.). (2000). *Social Epidemiology*. Oxford University Press, New York.
- Bourdieu, P. (1986). *The forms of capital*. Greenwood Press, New York.
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *The American Journal of Sociology*, 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. 95-120.
- Cordeiro, A. M. et al. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgia*. 34(6), 428-431.
- D'Araújo, M. C. S. (2010). *Capital social* (2th ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Defroand, J. (2012). London 2012: Olympic 'Legacy'. Olympic Education and the Development of Social Capital In Physical Education and School Sport: A Case Study. *Master of Sport Coaching*. University of Birmingham. 111p.
- Elkhashab, A. (2010). Leveraging Tourism Legacies: Social capital and the 2010 Games. *Master of Resource Management*. Simon Fraser University. 222p.

- Essex, S., & Chalkley, B. (1998). Olympic Games: Catalyst of urban change. *Leisure Studies*, 17(3), 187-206.
- Fukuyama, F. (2002). Social capital and development: The coming agenda. *SAIS Review*, 22(1), 23-37.
- Guala, C. (2003). Rebuilding Turin's Image. Identity and Social Capital Looking Forward To 2006 Winter Olympics Games. *39º ISoCaRP Congress*.
- Lindstrom, M., & Giordano, M. (2016). The 2008 financial crisis: Changes in social capital and its association with psychological wellbeing in the United Kingdom: A panel study. *Social Science & Medicine*, 154(1), 71-80.
- Liu, D., Broom, D., & Wilson, R. (2014). Legacy of the Beijing Olympic Games: A non-host city perspective. *European Sport Management Quarterly*, 14(15), 485-512. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1080/16184742.2014.947301>
- Mangialardo, A., & Micelli, E. (2016). Social capital and public policies for commons: bottom up processes in public real estate property valorization. *Procedia Social and Behavior Sciences*, 223, 175-180.
- Portes, A. (2000). Capital social: Origens e aplicações na sociologia contemporânea. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, (33). Recuperado em 10 jan., 2016, de [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292000000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000200007&lng=pt&nrm=iso)
- Putnam, R. D. (2006). *Comunidade e democracia: A experiência da Itália moderna* (5th ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 260p.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American Community*. Simon & Schuster, New York.
- Prior, J., & Blessi, G. T. (2012). Social Capital, Local Communities and Culture-led Urban Regeneration Processes: The Sydney Olympic Park Experience. *Cosmopolitan Civil Societies Journal*, 4(3), 78-97.
- Righi, A. (2013). Measuring social capital: Official statistics initiatives in Italy. *Procedia Social and Behaviour Sciences*, 72, 4-22.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Saul, R. P. (2008). Capital social e a privatização do conhecimento. *Sociologias*, 10(19), 130-177.
- Selvanayagam, M. et al. (2012). How might the London 2012 Olympics influence health and the determinants of health? Local newspaper analysis of pre-Games pathways and impacts. *BMJ Open Medical Research*. Nº2, doi: 10.1136/bmjopen-2012-001791

Villalonga-Olives, E., Adams, I., & Kawachi, I. (2016). The development of a bridging social capital questionnaire for use in population health research. *SSM – Population Health*, 2, 613-622.

Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189.

---

<sup>1</sup> Apesar da publicação de Guala ser de 2003, a mesma foi incluída pelo fato da referência direta ao trabalho estar na análise dos pressupostos sociais dos jogos de Turin 2006, não incorrendo dessa forma em alterações nos critérios de inclusão desse trabalho.